



CLIPPING INTERNET
07/11/2019 ATÉ 07/11/2019



INDÍCE

1	DECISÕES	
	1.1 SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	1
2	DESEMBARGADOR	
	2.1 BLOG AMARCOS NOTÍCIAS.....	2
	2.2 BLOG ATUAL 7.....	3
	2.3 BLOG DO ALPANIR MESQUITA.....	4
	2.4 BLOG DO NETO FERREIRA	5
	2.5 BLOG GILBERTO LIMA.....	6
	2.6 BLOG INFORMATIVO ACA.....	7
	2.7 BLOG JAILSON MENDES.....	8
	2.8 BLOG NETO WEBA.....	9
	2.9 SITE DIÁRIO DE BALSAS.....	10
	2.10 SITE G1 MARANHÃO.....	11
	2.11 SITE IMIRANTE.COM.....	12 13
	2.12 SITE JORNAL PEQUENO.....	14
	2.13 SITE MA 10.....	15
	2.14 SITE O IMPARCIAL ONLINE.....	16
	2.15 SITE TV GUARÁ.COM.....	17
3	PROJETO CONCILIAÇÃO ITINERANTE	
	3.1 SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	18

Ministério Público recorre de decisão que suspendeu perda do cargo de Zé Gomes

Prefeito de Buriticupu retornou ao comando do município por determinação do desembargador Jaime Ferreira de Araújo

O Ministério Público do Maranhão recorreu da decisão do desembargador Jaime Ferreira de Araújo, do Tribunal de Justiça do Maranhão, que mandou a Câmara de Vereadores de Buriticupu retornar ao cargo o prefeito do município, José Gomes Rodrigues (PRB).

Zé Gomes, como é conhecido o gestor, havia sido condenado à perda do cargo e à suspensão dos direitos políticos, pelo período de oito anos, pelo juiz Raphael Leite Guedes, por irregularidades em licitações para contratação da F. Z. Construções e Serviços Eireli-ME para prestação de serviços de locação de veículos para diversas secretarias da gestão municipal.

Segundo o magistrado de primeira instância, o processo já estava transitado em julgado, por o prefeito ter deixado de apresentar defesa em tempo hábil. O desembargador Jaime Araújo, porém, suspendeu a sentença, por entender que o prazo para apresentação de defesa ainda não havia se esgotado.

No recurso, o Ministério Público argumenta falta de interesse de agir de Zé Gomes, por a alegação do gestor não se amoldar a nenhuma das hipóteses em que a apelação possui apenas efeito devolutivo. Assinada pelo procurador Francisco das Chagas Barros de Sousa, a manifestação pede que o requerimento do efeito suspensivo não seja conhecido.

Ministério Público recorre de decisão que suspendeu perda do cargo de Zé Gomes

Prefeito de Buriticupu retornou ao comando do município por determinação do desembargador Jaime Ferreira de Araújo

O Ministério Público do Maranhão recorreu da decisão do desembargador Jaime Ferreira de Araújo, do Tribunal de Justiça do Maranhão, que mandou a Câmara de Vereadores de Buriticupu retornar ao cargo o prefeito do município, José Gomes Rodrigues (PRB).

Zé Gomes, como é conhecido o gestor, havia sido condenado à perda do cargo e à suspensão dos direitos políticos, pelo período de oito anos, pelo juiz Raphael Leite Guedes, por irregularidades em licitações para contratação da F. Z. Construções e Serviços Eireli-ME para prestação de serviços de locação de veículos para diversas secretarias da gestão municipal.

Segundo o magistrado de primeira instância, o processo já estava transitado em julgado, por o prefeito ter deixado de apresentar defesa em tempo hábil. O desembargador Jaime Araújo, porém, suspendeu a sentença, por entender que o prazo para apresentação de defesa ainda não havia se esgotado.

No recurso, o Ministério Público argumenta falta de interesse de agir de Zé Gomes, por a alegação do gestor não se amoldar a nenhuma das hipóteses em que a apelação possui apenas efeito devolutivo. Assinada pelo procurador Francisco das Chagas Barros de Sousa, a manifestação pede que o requerimento do efeito suspensivo não seja conhecido.

Desembargador maranhense autoriza assassino confesso de pastor a responder pelo crime em liberdade

O desembargador José Lopes Santos determinou de forma liminar a soltura de Saulo Pereira Nunes, preso pelo homicídio do pastor evangélico Mackson da Silva Costa (saiba mais).

Nos argumentos do desembargador, estão de que Saulo Pereira não responde a outro crime, não há indícios de que ele pretenda fugir da Região Metropolitana de São Luís, e também que o assassino confesso colaborou com a Polícia Civil desde que foi apontado como autor do crime.

Já a argumentação da defesa é de que Saulo é primário quanto ao cometimento de crimes, portanto “não tem antecedentes criminais, que ele tem residência fixa, exerce atividade laboral, confessou o delito, colaborou com as investigações, tem família e filhos e não oferece risco à sociedade e nem à instrução processual”.

A Polícia Civil prendeu Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, no dia 14 de outubro, apontado nas investigações da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP) como o assassino do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa. O corpo foi localizado na casa de Saulo.

Do Blog da Silvia Tereza.

Acusado de assassinar pastor é solto em São Luís

O desembargador José Lopes Santos determinou de forma liminar a soltura de Saulo Pereira Nunes, preso no dia 14 de outubro deste ano, por conta do homicídio do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos.

Entre os argumentos do desembargador para autorizar a saída de Saulo Pereira da penitenciária estão que ele não responde a outro crime, não há indícios de que ele pretenda fugir da Região Metropolitana de São Luís, e também que o assassino confesso colaborou com a Polícia Civil desde que foi apontado como autor do crime.

Já a argumentação da defesa é de que Saulo é primário quanto ao cometimento de crimes, portanto "não tem antecedentes criminais, que ele tem residência fixa, exerce atividade laboral, confessou o delito, colaborou com as investigações, tem família e filhos e não oferece risco à sociedade e nem à instrução processual".

Desta forma, Saulo Pereira recebeu o benefício da liberdade mediante quatro condições, entre elas, a de ser monitorado por tornozeleira eletrônica:

Comparecimento em Juízo, a cada 30 (trinta) dias, para informar e justificar suas atividades, comprovando o seu vínculo empregatício; Proibição de mudar de endereço e de se ausentar da Comarca sem autorização judicial; Recolhimento domiciliar no período noturno, das 22h às 6h de segunda à sexta e nos dias de sábado, domingo e feriados durante todo o dia na sua residência; Monitoramento eletrônico. Em caso de descumprimento de qualquer dos requisitos, Saulo perde o benefício da liberdade, como determinado pelo desembargador em sua decisão.

Crime por ciúmes

A Polícia Civil prendeu Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, na tarde do dia 14 de outubro apontado nas investigações da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP) como o assassino do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa. O corpo foi localizado na casa de Saulo. A vítima estava desaparecida desde o dia 11 de outubro.

Segundo a polícia, Saulo Nunes confessou o crime. O corpo da vítima estava enterrado no quintal da casa de Saulo, no Maiobão, em Paço do Lumiar, Região Metropolitana de São Luís.

A motivação do crime, segundo a polícia, seria por conta de um suposto relacionamento entre a esposa de Saulo e a Mackson Costa, uma vez que consta em documentos oficiais que policiais encontraram no computador que a vítima utilizava no trabalho um aplicativo de troca de mensagens aberto com diversas conversas entre a vítima e uma mulher, sendo que uma dessas conversas estava relacionada a um encontro. Durante a investigação, os policiais constataram que a mulher em questão era esposa de Saulo Pereira.

Homem que matou pastor e enterrou corpo em quintal no Maiobão já está em liberdade

O assassino do pastor Mackson da Silva Costa, de 37 anos, foi solto nesta quarta-feira (06). Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, foi beneficiado por um habeas corpus concedido pelo desembargador Josemar Lopes Santos. (leia a íntegra abaixo)

Saulo Nunes matou o pastor a facadas na sexta-feira, 11 de outubro. O corpo foi encontrado na segunda-feira (14/10), enterrado no quintal da casa do assassino, na rua 07, no Conjunto Maiobão, em Paço do Lumiar. O crime teve motivação passional.

A residência do assassino é próxima ao local onde o veículo do pastor, um Fiat Mobi, de cor vermelha, de placa PSX-9805, foi encontrado no domingo (13/10).

O pastor Mackson Silva foi morto a facadas e enterrado no quintal da casa do assassino

Mackson da Silva estava desaparecido desde a sexta-feira (11/10), dia do crime. De acordo com informações de familiares, no dia do desaparecimento, o pastor trabalhou pela manhã e antes de ir almoçar em sua residência, na Vila Palmeira, disse que passaria em uma agência bancária para fazer um saque. Desde então, não manteve mais contato com os parentes.

Saulo Nunes confessou o crime. Ele foi preso e conduzido para a Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP) para autuação em flagrante.

O assassino responde pelos crimes previstos nos artigos 121, § 2º, incisos I e IV (Matar alguém: Pena - reclusão, de seis a vinte anos. § 2º Se o homicídio é cometido: I - mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe; IV - à traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido; Pena - reclusão, de doze a trinta anos), c/c 211 (Destruir, subtrair ou ocultar cadáver ou parte dele: Pena - reclusão, de um a três anos, e multa).

O corpo do pastor foi jogado em uma vala e concretado

Ao conceder habeas corpus a Saulo Nunes, o desembargador determinou as seguintes medidas cautelares diversas da prisão, previstas no art. 319 do Código de Processo Penal: quais sejam: 1. Comparecimento em Juízo, a cada 30 (trinta) dias, para informar e justificar suas atividades, comprovando o seu vínculo empregatício; 2. Proibição de mudar de endereço e de se ausentar da Comarca sem autorização judicial; 3. Recolhimento domiciliar no período noturno, a partir das 22 (vinte e duas) horas às 06 (seis) de segunda à sexta e nos dias de sábado, domingo e feriados durante todo o dia na sua residência; e, 4. Monitoramento eletrônico.

Justiça autoriza assassino confesso de pastor a responder pelo crime em liberdade no Maranhão

O desembargador José Lopes Santos determinou de forma liminar a soltura de Saulo Pereira Nunes, preso no dia 14 de outubro deste ano, por conta do homicídio do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos.

Entre os argumentos do desembargador para autorizar a saída de Saulo Pereira da penitenciária estão que ele não responde a outro crime, não há indícios de que ele pretenda fugir da Região Metropolitana de São Luís, e também que o assassino confesso colaborou com a Polícia Civil desde que foi apontado como autor do crime.

Já a argumentação da defesa é de que Saulo é primário quanto ao cometimento de crimes, portanto "não tem antecedentes criminais, que ele tem residência fixa, exerce atividade laboral, confessou o delito, colaborou com as investigações, tem família e filhos e não oferece risco à sociedade e nem à instrução processual".

Desta forma, Saulo Pereira recebeu o benefício da liberdade mediante quatro condições, entre elas, a de ser monitorado por tornozeleira eletrônica:

Comparecimento em Juízo, a cada 30 (trinta) dias, para informar e justificar suas atividades, comprovando o seu vínculo empregatício;

Proibição de mudar de endereço e de se ausentar da Comarca sem autorização judicial;

Recolhimento domiciliar no período noturno, das 22h às 6h de segunda à sexta e nos dias de sábado, domingo e feriados durante todo o dia na sua residência;

Monitoramento eletrônico.

Em caso de descumprimento de qualquer dos requisitos, Saulo perde o benefício da liberdade, como determinado pelo desembargador em sua decisão.

Crime por ciúmes

A Polícia Civil prendeu Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, na tarde do dia 14 de outubro apontado nas investigações da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP) como o assassino do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa. O corpo foi localizado na casa de Saulo. A vítima estava desaparecida desde o dia 11 de outubro.

Segundo a polícia, Saulo Nunes confessou o crime. O corpo da vítima estava enterrado no quintal da casa de Saulo, no Maiobão, em Paço do Lumiar, Região Metropolitana de São Luís.

A motivação do crime, segundo a polícia, seria por conta de um suposto relacionamento entre a esposa de Saulo e a Mackson Costa, uma vez que consta em documentos oficiais que policiais encontraram no computador que a vítima utilizava no trabalho um aplicativo de troca de mensagens aberto com diversas conversas entre a vítima e uma mulher, sendo que uma dessas conversas estava relacionada a um encontro. Durante a investigação, os policiais constataram que a mulher em questão era esposa de Saulo Pereira.

Por G1 MA

Desembargador manda soltar assassino confesso de pastor natural da cidade de Cajapió

A Justiça concedeu, nesta terça-feira (05), um habeas corpus permitindo a soltura de Saulo Pereira Nunes, preso em flagrante pela morte do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos, que desapareceu no dia 11 de outubro e foi encontrado morto na tarde do dia 14 de outubro.

Acusado foi liberado nesta terça-feira

O pastor é natural de Cajapió. A família informou à reportagem do Portal Guará que vai entrar com recurso e recorrer da decisão. Na peça jurídica, o relator e desembargador Josemar Lopes Santos, responsável pela expedição de soltura, lembrou o que dispõe o art. 282, § 6º, do Código de Processo Penal: “a prisão preventiva será determinada quando não for cabível a sua substituição por outra medida cautelar”.

Pelo disposto, o desembargador afirmou que o decreto prisional não se sustenta. Segundo ele, para que a prisão cautelar seja legítima, faz-se fundamental a “comprovação de elementos concretos que demonstrem risco à aplicação da lei penal ou à ordem pública pela reincidência”.

O caso

O pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos, que desapareceu desde o dia 11 de outubro após sair do local de trabalho, foi morto e enterrado pelo autor do crime, identificado como Saulo Pereira Nunes, de 38 anos.

Segundo informações da Polícia Civil, por meio da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa – SHPP, Saulo Pereira confessou o crime e disse que teria matado Mackson, pois o mesmo tinha um caso com sua mulher. O crime aconteceu no bairro do Maiobão, onde Saulo mora. O corpo de Mackson foi enterrado no quintal do acusado.

O veículo da vítima foi encontrado na manhã de domingo (13) na Avenida 7, bairro Maiobão, Paço do Lumiar/MA, próximo ao endereço do autor do delito no mesmo bairro. Com informações do Portal Guará.

Acusado de assassinar pastor é solto em São Luís

O desembargador José Lopes Santos determinou de forma liminar a soltura de Saulo Pereira Nunes, preso no dia 14 de outubro deste ano, por conta do homicídio do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos.

Entre os argumentos do desembargador para autorizar a saída de Saulo Pereira da penitenciária estão que ele não responde a outro crime, não há indícios de que ele pretenda fugir da Região Metropolitana de São Luís, e também que o assassino confesso colaborou com a Polícia Civil desde que foi apontado como autor do crime.

Já a argumentação da defesa é de que Saulo é primário quanto ao cometimento de crimes, portanto “não tem antecedentes criminais, que ele tem residência fixa, exerce atividade laboral, confessou o delito, colaborou com as investigações, tem família e filhos e não oferece risco à sociedade e nem à instrução processual”.

Desta forma, Saulo Pereira recebeu o benefício da liberdade mediante quatro condições, entre elas, a de ser monitorado por tornozeleira eletrônica:

Comparecimento em Juízo, a cada 30 (trinta) dias, para informar e justificar suas atividades, comprovando o seu vínculo empregatício; Proibição de mudar de endereço e de se ausentar da Comarca sem autorização judicial; Recolhimento domiciliar no período noturno, das 22h às 6h de segunda à sexta e nos dias de sábado, domingo e feriados durante todo o dia na sua residência; Monitoramento eletrônico. Em caso de descumprimento de qualquer dos requisitos, Saulo perde o benefício da liberdade, como determinado pelo desembargador em sua decisão.

Crime por ciúmes

A Polícia Civil prendeu Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, na tarde do dia 14 de outubro apontado nas investigações da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP) como o assassino do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa. O corpo foi localizado na casa de Saulo. A vítima estava desaparecida desde o dia 11 de outubro.

Segundo a polícia, Saulo Nunes confessou o crime. O corpo da vítima estava enterrado no quintal da casa de Saulo, no Maiobão, em Paço do Lumiar, Região Metropolitana de São Luís.

A motivação do crime, segundo a polícia, seria por conta de um suposto relacionamento entre a esposa de Saulo e a Mackson Costa, uma vez que consta em documentos oficiais que policiais encontraram no computador que a vítima utilizava no trabalho um aplicativo de troca de mensagens aberto com diversas conversas entre a vítima e uma mulher, sendo que uma dessas conversas estava relacionada a um encontro. Durante a investigação, os policiais constataram que a mulher em questão era esposa de Saulo Pereira.

Justiça autoriza suspeito de assassinar pastor a responder pelo crime em liberdade

Segundo a polícia, Saulo confessou o crime e disse onde o corpo estava enterrado Segundo a polícia, Saulo confessou o crime e disse onde o corpo estava enterrado (Crédito foto: Divulgação / Polícia Civil)

O desembargador José Lopes Santos determinou de forma liminar a soltura de Saulo Pereira Nunes, preso no dia 14 de outubro deste ano, por conta do homicídio do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos.

Entre os argumentos do desembargador para autorizar a saída de Saulo Pereira da penitenciária estão que ele não responde a outro crime, não há indícios de que ele pretenda fugir da Região Metropolitana de São Luís, e também que o assassino confesso colaborou com a Polícia Civil desde que foi apontado como autor do crime.

Já a argumentação da defesa é de que Saulo é primário quanto ao cometimento de crimes, portanto "não tem antecedentes criminais, que ele tem residência fixa, exerce atividade laboral, confessou o delito, colaborou com as investigações, tem família e filhos e não oferece risco à sociedade e nem à instrução processual".

Desta forma, Saulo pereira recebeu o benefício da liberdade mediante quatro condições, entre elas, a de ser monitorado por tornozeleira eletrônica:

1. Comparecimento em Juízo, a cada 30 (trinta) dias, para informar e justificar suas atividades, comprovando o seu vínculo empregatício;
2. Proibição de mudar de endereço e de se ausentar da Comarca sem autorização judicial;
3. Recolhimento domiciliar no período noturno, das 22h às 6h de segunda à sexta e nos dias de sábado, domingo e feriados durante todo o dia na sua residência;
4. Monitoramento eletrônico.

Em caso de descumprimento de qualquer dos requisitos, Saulo perde o benefício da liberdade, como determinado pelo desembargador em sua decisão.

Crime por ciúmes

A Polícia Civil prendeu Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, na tarde do dia 14 de outubro apontado nas investigações da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP) como o assassino do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa. O corpo foi localizado na casa de Saulo. A vítima estava desaparecida desde o dia 11 de outubro.

Segundo a polícia, Saulo Nunes confessou o crime. O corpo da vítima estava enterrado no quintal da casa de Saulo, no Maiobão, em Paço do Lumiar, Região Metropolitana de São Luís.

A motivação do crime, segundo a polícia, seria por conta de um suposto relacionamento entre a esposa de Saulo e a Mackson Costa, uma vez que consta em documentos oficiais que policiais encontraram no computador que a vítima utilizava no trabalho um aplicativo de troca de mensagens aberto com diversas conversas entre a vítima e uma mulher, sendo que uma dessas conversas estava relacionada a um encontro. Durante a investigação, os policiais constataram que a mulher em questão era esposa de Saulo Pereira.

Soltura de assassino confesso revolta família de pastor evangélico morto no MA

Decisão determinou a soltura de Saulo Pereira Nunes, assassino confesso do pastor evangélico Mackson da Silva em Paço do Lumiar. Família da vítima pede que decisão seja revogada.
Por G1 MA — São Luís, MA

Família de pastor evangélico morto está revoltada com a soltura de suspeito pelo crime

Familiares do pastor evangélico Mackson da Silva Costa, de 37 anos, que foi assassinado em Paço do Lumiar, está revoltada com a decisão da Justiça que determinou a soltura de Saulo Pereira Nunes, assassino confesso. Após ter sido morto, a vítima teve o corpo enterrado na casa do autor do crime.

Antônia Costa da Silva, mãe da vítima, recebeu com muita tristeza a notícia da decisão judicial e explica que diferente do que a Justiça alega, a saída de Saulo Pereira Nunes do Complexo Penitenciário de Pedrinhas oferece risco à sociedade por ter premeditado o crime. Ela pede Justiça e que a decisão seja revogada.

“Revoltante. É revoltante, eu estou decepcionada. É muito triste ver uma pessoa que comete um crime desse, planejado, hediondo, que repercutiu e um homem desse está solto. Ele planejou tudo, meu filho morreu sem nenhuma defesa. Ele organizou, arquitetou para tirar a vida do meu filho e ainda enterrou no quintal dele e como se nada tivesse acontecido. Ele dormiu lá, foi buscar a esposa dele, entrou em casa como se nada tivesse acontecido. Um homem desse oferece grande perigo sim para todos porque eles fazem as coisas premeditadas”, disse Antônia Costa da Silva.

A decisão judicial foi determinada em menos de um mês após o crime. De acordo com o desembargador José Lopes Santos, uma das razões para a soltura de Saulo Pereira é que desde que foi apontado como autor ele tem colaborado com as investigações da Polícia Civil, não há indícios que ele pretende fugir de São Luís e não responde a outro crime.

Saulo Pereira será monitorado por tornozeleira eletrônica e a cada 30 dias, deve comparecer em juízo para informar suas atividades. Além disso, ele está proibido de mudar de endereço, se ausentar da Comarca sem autorização judicial, deve se recolher em casa no período das 22h às 6h, de segunda à sexta e permanecer o dia inteiro em sua residência nos fins de semana.

O crime

A Polícia Civil prendeu Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, na tarde do dia 14 de outubro apontado nas investigações da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP) como o assassino do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa. O corpo foi localizado na casa de Saulo. A vítima estava desaparecida desde o dia 11 de outubro.

Segundo a polícia, Saulo Nunes confessou o crime. O corpo da vítima estava enterrado no quintal da casa de Saulo, no Maiobão, em Paço do Lumiar, Região Metropolitana de São Luís. A motivação do crime, segundo a

polícia, seria por conta de um suposto relacionamento entre a esposa de Saulo e Mackson Costa.

A polícia teria encontrado no computador da vítima diversas conversas entre ele a esposa de Saulo e em uma delas, a mensagem tratava sobre um encontro. Durante a investigação, os policiais constataram que a mulher em questão era esposa de Saulo Pereira.

Acusado de assassinar pastor é solto após decisão da Justiça

Saulo Pereira Nunes, que confessou ter matado Mackson da Silva Costa, no Maiobão, deixou a prisão. PAÇO DO LUMIAR - Uma decisão da Justiça colocou em liberdade o assassino confesso do pastor Mackson da Silva Costa, de 37 anos, nessa quarta-feira (6). Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, estava preso desde o dia 14 de outubro, quando confessou ter cometido o crime registrado no dia 11 do mesmo mês.

Leia mais:

Corpo de pastor que estava desaparecido é encontrado em quintal

Pastor é assassinado, e o acusado preso no Maiobão

Entenda o caso

À reportagem de O Estado, o delegado Felipe César, da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), informou que a polícia começou a investigar o caso desde o dia 12 de outubro e, no dia seguinte, encontraram o veículo da vítima abandonado na avenida Sete do Maiobão, em Paço do Lumiar.

Corpo do pastor Mackson Costa foi encontrado no dia 14 de outubro. Foto: Arquivo.

No carro, a polícia não constatou sinais de arrombamento. No veículo, foram encontrados os documentos da vítima e uma determinada quantia em dinheiro.

Ao verificar o computador utilizado pelo pastor em seu local de trabalho, a equipe da SHPP constatou que Saulo Nunes, se passando pela sua esposa, de nome não revelado, havia marcado um encontro, por meio de uma rede social, com a vítima. Esse encontro foi marcado na residência do acusado, no Maiobão, no começo da tarde do dia 11 de outubro.

Ainda segundo o delegado, o acusado alegou que cometeu o ato por sentir ciúme da sua esposa com a vítima. Ao ser interrogado, Saulo informou que o corpo foi enterrado no quintal de sua casa.

A vítima ficou desaparecida por alguns dias, e o corpo foi encontrado na tarde do dia 14 do mês passado. De acordo com informações dos parentes da vítima, no dia do desaparecimento, Saulo trabalhou pela manhã e, antes de ir almoçar em sua residência, na Vila Palmeira, disse que ia a uma agência bancária. Desde então, não manteve mais contato com a família.

Mãe de pastor morto fala sobre soltura do autor do crime: "Ele pode matar qualquer pessoa"

"Ele não matou cachorro não, ele matou um grande homem, um servo de Deus, um homem de caráter", declarou dona Antônia.

SÃO LUÍS - Na tarde desta quinta-feira (7), dona Antônia, que é mãe do pastor Mackson da Silva Costa, de 37 anos, que foi assassinado no dia 11 de outubro deste ano, falou à rádio Mirante AM sobre a soltura de Saulo Pereira Nunes, de 38 anos, que confessou ter cometido o crime.

Saulo Pereira, que estava preso desde o dia 14 de outubro, foi colocado em liberdade por decisão da Justiça, após pedido de habeas corpus por parte da defesa. Saulo vai cumprir o processo em liberdade mediante uso de tornozeleira eletrônica e deve cumprir algumas determinações como comparecer em juízo, a cada 30 dias, e recolhimento domiciliar no período noturno.

Em entrevista ao programa Rádio Patrulha, da Mirante AM, a mãe do pastor disse que a família está decepcionada com a Justiça.

"Nós recebemos a notícia e ficamos desesperados, muito tristes e decepcionados com a Justiça, que não imagina a dor de uma mãe, de uma família que perdeu um filho, um homem de caráter, um pastor, por causa de um assassino frio e calculista. Antes de um mês eles botaram esse assassino frio nas ruas. Isso nos deixa decepcionados", declarou a mãe da vítima.

Dona Antônia falou, ainda, que a decisão da Justiça em soltar Saulo, com base no fato de ele ter confessado o crime, não é correta, já que o homem só teria confessado porque a polícia descobriu o assassinato.

"Ele só confessou porque a polícia fez um excelente trabalho e descobriu o crime, porque ele tentou fazer um crime perfeito, para ninguém descobrir. Era para ainda hoje eu estar procurando o meu filho, porque ele fez para ninguém descobrir. Ele só confessou porque a polícia estava de campana, mas ele nunca ia confessar", alegou a mãe.

Diante da soltura de Saulo Pereira Nunes, a família de Mackson da Silva Costa vai fazer um protesto às 6h desta sexta-feira (8), na Barragem do Bacanga, cobrando justiça.

"Nós vamos lutar, porque um assassino desse não pode estar na pode rua, ele oferece sim perigo para a comunidade. Porque assim como ele é frio e planejou tudo, ele pode matar qualquer pessoa, porque aparenta ser bonzinho... Ele não matou cachorro não, ele matou um grande homem, um servo de Deus, um homem de caráter", declarou dona Antônia.

Ouçá a entrevista completa que dona Antônio deu na rádio Mirante AM:

À reportagem de O Estado, o delegado Felipe César, da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), informou que a polícia começou a investigar o caso desde o dia 12 de outubro e, no dia seguinte, encontraram o veículo da vítima abandonado na avenida Sete do Maiobão, em Paço do Lumiar.

No carro, a polícia não constatou sinais de arrombamento. No veículo, foram encontrados os documentos da vítima e uma determinada quantia em dinheiro.

Ao verificar o computador utilizado pelo pastor em seu local de trabalho, a equipe da SHPP constatou que Saulo Nunes, se passando pela sua esposa, de nome não revelado, havia marcado um encontro, por meio de uma rede social, com a vítima. Esse encontro foi marcado na residência do acusado, no Maiobão, no começo da tarde do dia 11 de outubro.

Ainda segundo o delegado, o acusado alegou que cometeu o ato por sentir ciúme da sua esposa com a vítima. Ao ser interrogado, Saulo informou que o corpo foi enterrado no quintal de sua casa.

A vítima ficou desaparecida por alguns dias, e o corpo foi encontrado na tarde do dia 14 do mês passado. De acordo com informações dos parentes da vítima, no dia do desaparecimento, Saulo trabalhou pela manhã e, antes de ir almoçar em sua residência, na Vila Palmeira, disse que ia a uma agência bancária. Desde então, não manteve mais contato com a família.

Relembre o caso:

Corpo de pastor que estava desaparecido é encontrado em quintal

Pastor é assassinado, e o acusado preso no Maiobão

Poder Judiciário do Maranhão funcionará normalmente dia 20 de novembro

Data, instituída como Dia da Consciência Negra, mas entidades apontaram a inconstitucionalidade da Lei que instituiu data como feriado estadual e Pleno do Tribunal julgou procedente a ação

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e demais órgãos do Poder Judiciário estadual funcionarão normalmente no próximo dia 20 de novembro. Decisão tomada em outubro, pelo Pleno do Tribunal, julgou procedente uma ação direta de inconstitucionalidade ajuizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado, pela Federação das Indústrias e pela Associação Comercial do Maranhão. As entidades apontaram a inconstitucionalidade da Lei que instituiu o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) como feriado estadual.

À época, a decisão observou que a União editou a Lei nº 9.093/95, que define quais são os feriados civis, reservando ao legislador estadual, tão somente, a fixação da “data magna do Estado”. E, ao analisar o caso, o TJMA verificou que o Estado do Maranhão não dispunha de competência para estabelecer um novo feriado civil – além do dia 28 de julho (Dia de Adesão do Maranhão à Independência do Brasil).

A decisão do TJMA concordou com a alegação das entidades de classe, que questionaram a validade da Lei Estadual n. 10.747/2017, por ser a criação de feriados civis tema atinente à esfera legislativa privativa da União. O relator Kleber Carvalho destacou que o Estado do Maranhão, ao instituir feriado civil fora do âmbito de sua competência, violou normas de reprodução obrigatória da Carta Política estadual (artigos 1º, §2º, e 11) que versam sobre competência, de modo que possível o ajuizamento de ação direta para contestar a validade da Lei impugnada em face da própria Constituição Estadual.

Importância da data

No julgamento da ação que reconheceu a inconstitucionalidade da lei que criou o feriado no Dia da Consciência Negra, o Pleno do Tribunal de Justiça reafirmou a importância da data. “Independentemente do resultado, a efeméride, ainda que não possa ser considerada feriado por conta de restrições constitucionais, merece ser enaltecida e respeitada por todos”, afirmou o desembargador Paulo Velten, por ocasião do julgamento.

SAIBA MAIS

ENTENDA O CASO

As entidades de classe ajuizaram a ação, alegando que o Estado do Maranhão, com a edição da Lei 10.747/17, elegeu o dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, como feriado estadual, além do já existente feriado do dia 28 de julho (Dia de Adesão do Maranhão à Independência do Brasil), passando a ter, portanto, dois feriados estaduais.

O entendimento da Corte foi de que a Lei padecia do vício de inconstitucionalidade formal por violação à Constituição Estadual, pois viola efetivamente a norma contida no artigo 22, I, da Constituição Federal, a qual disciplina que incumbe à União, entre outras matérias, legislar sobre Direito do Trabalho, indo de encontro, assim, aos artigos 1º, §2º, e 11 da Constituição Estadual.

Segundo a decisão, a Lei n° 9.093/95 editada pela União disciplina que “são feriados civis: I - os declarados em lei federal; II - a data magna do Estado fixada em lei estadual. III - os dias do início e do término do ano do centenário de fundação do Município, fixados em lei municipal. Art. 2°. São feriados religiosos os dias de guarda, declarados em lei municipal, de acordo com a tradição local e em número não superior a quatro, nestes incluídos a Sexta-Feira da Paixão”.

Ainda a respeito do tema, o relator registrou que a Corte de Justiça tem compartilhado desse entendimento, a exemplo do julgamento da ADI n. 54.567/2013, por meio da qual se declarou a inconstitucionalidade da Lei Municipal 309/2013 que instituía o dia da Consciência Negra como feriado municipal em São Luís/MA.

Ação do "Conciliação Itinerante" atende em parceria com Uema

Atividade, realizada em parceria com o curso de Direito da instituição, acontece durante a Semana Nacional de Conciliação, que se encerra nesta sexta-feira, 8

O projeto "Conciliação Itinerante", do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), atenderá ao público nesta quinta-feira, 7, das 8h30 às 12h e das 14h às 17h30, no estacionamento do prédio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), no Campus Paulo VI, na Universidade Estadual do Maranhão (Uema), localizada na Avenida Lourenço Vieira da Silva, bairro São Cristóvão, em São Luís.

A ação de cidadania em parceria com o curso de Direito da instituição acontece durante a Semana Nacional de Conciliação - iniciada na última segunda-feira, 4, e com encerramento nesta sexta-feira, 8, - e também durante a Semana Acadêmica da Universidade.

Durante a programação, diversos serviços serão oferecidos pelo projeto "Conciliação Itinerante" aos jurisdicionados: agendamentos de audiências de conciliação, renegociação de dívidas, divórcio, guarda de menor, pensão alimentícia, coleta de DNA para investigação de paternidade, solução de conflitos de vizinhança, dentre outras demandas.

Os cidadãos interessados em resolver as demandas pré-processuais (sem ação judicial) devem-se dirigir ao local do evento, onde serão recebidos por equipes de servidores da Justiça, professores e estudantes do curso de Direito da UEMA. As sessões serão conduzidas por conciliadores devidamente capacitados para atuarem na solução de conflitos.

Ágil e descentralizada

O projeto "Conciliação Itinerante", idealizado pelo Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do Tribunal de Justiça (Nupemec/TJMA), presidido pelo desembargador José Luiz Almeida e coordenado pelo juiz Alexandre Abreu, visa ofertar a solução de conflitos de forma ágil e descentralizada à população maranhense.

"Exatamente aí que começa uma campanha chamada de busca ativa em defesa do cidadão, para a garantia dos seus direitos, quando o Poder Judiciário começa a se deslocar para as comunidades, para os municípios, em diversas regiões do estado, no atendimento dessa sociedade", frisou o juiz Alexandre Abreu.

Já os escritórios "Balcão Cidadão" e "Serviço Procon" atenderão no Centro de Ciências Agrárias (CCA), nas salas do curso de Zootecnia, próximo ao ponto final do ônibus da linha Uema-Ipase.

A diretora do curso de Direito da Uema, Jaqueline Demétrio, falou sobre a ação conjunta, neste que será também o "Dia dos Escritórios - Viva Cidadão": "Nós teremos alguns escritórios à disposição da comunidade para assistência jurídica nas áreas cível, consumerista e trabalhista", explicou a diretora.

COMO PARTICIPAR

Para participar de sessão de conciliação, o cidadão deve comparecer com documentos pessoais (comprovante de residência, RG, CPF, certidão de nascimento - em caso de menor) e comprobatórios da demanda (faturas, registro de imóvel etc.). Além dos parceiros já conveniados com o TJMA, outras empresas e entidades que tiverem interesse em participar do "Conciliação Itinerante" podem solicitar sua inserção por meio do Nupemec (conciliar@tjma.jus.br).

Acusado de matar e enterrar corpo de pastor no quintal é posto em liberdade

A decisão foi do desembargador Josemar Lopes Santos, que aplicou medidas cautelares ao autor do crime. Saulo Pereira Nunes, assassino confesso do pastor Mackson da Silva Costa, já se encontra em liberdade. A decisão foi do desembargador Josemar Lopes Santos, que aplicou medidas cautelares ao autor do crime, com monitoramento de tornozeleira eletrônica.

A cada 30 dias, Saulo Nunes terá que comparecer em juízo para informar e justificar suas atividades, comprovando seu vínculo empregatício. Fica proibido de mudar de endereço e de se ausentar da comarca sem autorização judicial.

O autor do homicídio também é obrigado a recolhimento domiciliar no período noturno, a partir das 22h.

O Caso

O pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos, estava desaparecido desde o dia 11 de outubro, após sair do local de trabalho na Secretaria de Segurança Pública (SSP-MA).

Segundo a família, no dia do desaparecimento, a vítima trabalhou pela manhã e antes de ir almoçar em sua residência na Vila Palmeira, em São Luís, disse que ia a uma agência bancária para fazer uma operação. Desde então não manteve mais contato com os parentes.

O corpo do pastor foi encontrado enterrado na residência do acusado, no Maiobão, Paço do Lumiar/MA, no dia 14 de outubro.

Saulo Nunes foi conduzido para a SHPP para os procedimentos. A motivação do crime, segundo a polícia, foi passional.

Assassino confesso de pastor vai responder em liberdade

Já está em liberdade Saulo Pereira Nunes, o assassino confesso do pastor Mackson da Silva Costa, de 37 anos. A vítima foi morta no dia 11 de outubro e teve o corpo enterrado no quintal da residência do suspeito, no bairro Maiobão, em Paço do Lumiar. O acusado foi beneficiado por um habeas corpus, concedido pela justiça.

RELEMBRE O CASO

Saulo Nunes indicou à Polícia Civil, peritos do Instituto de Criminalística (ICRIM) e do Instituto Médico Legal (IML) e Corpo de Bombeiros que o corpo da vítima estava enterrado e concretado no quintal de sua própria casa. Após 7 horas de trabalhos nesta força-tarefa, o corpo foi encontrado a uma profundidade de 1,60m.

O carro do também técnico de informática foi encontrado perto dali, sem sinais de arrombamento e com documentos e dinheiro no interior do veículo. A vítima foi ferida com golpes de arma branca. Conforme depoimento, Saulo suspeitava que a esposa dele estaria tendo um relacionamento extraconjugal com a vítima.

Família do pastor assassinado vai à justiça recorrer da decisão

Saulo é assassino confesso do Mackson. Ele foi posto em liberdade na última quarta-feira (6). A família do pastor Mackson da Silva Costa, de 37 anos, assassinado de forma brutal e enterrado em cova rasa, revelou que irá recorrer da decisão judicial que deferiu o pedido de habeas corpus em favor de Saulo Pereira Nunes, de 38 anos.

Saulo é assassino confesso do Mackson. Ele foi posto em liberdade na última quarta-feira (6).

O desembargador Josemar Lopes Santos, magistrado que deferiu o habeas corpus, ainda determinou o uso de tornozeleira eletrônica de monitoramento como medida cautelar.

Leia também:

Pastor evangélico desaparece ao sair do trabalho

Polícia encontra corpo de pastor desaparecido enterrado em quintal

Suspeito de assassinar pastor é apresentado pela Polícia Civil

A ordem judicial determina que Saulo Nunes, compareça em juízo a cada 30 dias, para justificar suas ocupações diárias, durante o período que estiver em liberdade e também em caso de vínculo empregatício.

Como parte dos critérios e medidas adotadas para sua liberação, Saulo não poderá mudar de endereço, não poderá ausentar-se do município de Paço do Lumiar e deverá recolher-se em regime domiciliar até às 22hs.

Entenda o Caso

O pastor Mackson da Silva Costa, de 37 anos, desapareceu no dia 11 de outubro, após sair do local onde prestava serviços na Secretaria de Segurança Pública do estado (SSPMA).

O corpo de Mackson, foi encontrado três dias depois após buscas policiais. Seu veículo foi encontrado abandonado em uma rua no bairro do Maiobão, região metropolitana da capital.

A motivação do crime segundo revelações policiais, foi passional, o assassino desconfiava que sua esposa teria um caso amoroso com o pastor.

Por habeas corpus, Justiça libera assassino confesso de pastor; família vai recorrer

A Justiça concedeu, na quarta-feira (05), um habeas corpus permitindo a soltura de Saulo Pereira Nunes, preso em flagrante pela morte do pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos, que desapareceu no dia 11 de outubro e foi encontrado morto na tarde do dia 14 de outubro. A família informou à reportagem do Portal Guará que vai entrar com recurso e recorrer da decisão.

Na peça jurídica, o relator e desembargador Josemar Lopes Santos, responsável pela expedição de soltura, relembrou o que dispõe o art. 282, § 6º, do Código de Processo Penal: “a prisão preventiva será determinada quando não for cabível a sua substituição por outra medida cautelar”. Pelo disposto, o desembargador afirmou que o decreto prisional não se sustenta.

Segundo ele, para que a prisão cautelar seja legítima, faz-se fundamental a “comprovação de elementos concretos que demonstrem risco à aplicação da lei penal ou à ordem pública pela reincidência”.

O caso

O pastor evangélico e técnico em informática Mackson da Silva Costa, de 37 anos, que desapareceu desde o dia 11 de outubro após sair do local de trabalho, foi morto e enterrado pelo autor do crime, identificado como Saulo Pereira Nunes, de 38 anos.

Segundo informações da Polícia Civil, por meio da Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa – SHPP, Saulo Pereira confessou o crime e disse que teria matado Mackson, pois o mesmo tinha um caso com sua mulher. O crime aconteceu no bairro do Maiobão, onde Saulo mora. O corpo de Mackson foi enterrado no quintal do acusado.

O veículo da vítima foi encontrado na manhã de domingo (13) na Avenida 7, bairro Maiobão, Paço do Lumiar/MA, próximo ao endereço do autor do delito no mesmo bairro.